

Belo Horizonte começa preparativos para quinto leilão de conversão

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

O presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, enviou ontem pela manhã um telex à Bolsa de Valores Minas — Espírito Santo — Brasília (Bovmesb), dando sinal verde para que o quinto leilão para conversão da dívida externa brasileira em capital de risco seja realizado em Belo Horizonte. "Desta vez é oficial. O quinto leilão acontecerá aqui na capital mineira, no dia 28 deste mês", informou, eufórico, o presidente da Bovmesb, Antônio Carlos Vianna Lage, ao anunciar o recebimento do telex. Serão convertidos US\$ 150 milhões, dos quais 50% na área livre e o restante na incentivada.

Lage observou que a bolsa mineira, a terceira maior do País, não deverá encontrar dificuldades para realizar o leilão. "Procuraremos seguir o mesmo mecanismo utilizado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no último leilão, como primeira experiência. Não temos intenção de introduzir nenhum novo sistema", ressaltou o presidente da instituição. Lage informou ainda que será realizado um leilão simulado uns dois dias antes da data oficial. Mas o dia certo ainda não está confirmado. A Bovmesb utilizará dois computadores da própria bolsa e um telão, que será alugado. Em São Paulo, foram utilizados três computadores, enquanto, no Rio, apenas dois também.

O presidente da instituição informou, no entanto, que serão necessárias algumas reformas no recinto da bolsa para comportar maior número de operadores. "Temos uma área aproveitável de aproximadamente 400 metros quadrados e pretendemos ampliá-la para 500 metros quadrados", observou o presidente. Ele ressaltou ainda que serão gastos quase CZ\$ 1,5 milhão para fazer a modificação no pregão da Bovmesb, onde são movimentados, em média, de CZ\$ 200 milhões a CZ\$ 400 milhões por dia.

Corretores mineiros receberam com surpresa a notícia de que o BC havia determinado a execução do quinto leilão em Minas. E

alguns deles observaram que a medida deverá servir de estímulo para que as corretoras mineiras possam engajar-se no processo de conversão da dívida. Mas, nos quatro leilões já realizados, nenhuma corretora de Belo Horizonte atuou, ainda que algumas estivessem inscritas no pregão.

Eduardo Filinto da Silva, diretor de uma das mais atuantes corretoras nos leilões já realizados, a Guilder, disse à repórter Mara Célia Luquet, que o fato de o leilão sair do eixo Rio/São Paulo dificultará a comunicação com os clientes e aumentará os custos operacionais dos negócios.

"Além disso, abre um precedente para que outras bolsas de menor porte reivindiquem o direito de realizar os próximos leilões. As corretoras que mais participarão do leilão estão no eixo Rio/São Paulo, por isso a crítica não é por uma questão de regionalismo. É simplesmente uma posição firmada na defesa de custos menores. Para participar deste leilão terei que seguir uma estratégia de guerra, munindo-me inclusive de um microcomputador", disse Silva.